



Segurança volta aos distritos do gás, conflito desce para sul de Cabo Delgado e ameaça projectos de grafite, rubis e energia solar

- Enquanto no norte de Cabo Delgado as tropas ruandesas acompanhavam o primeiro grupo de deslocados que saiu de Palma e retornou à vila de Mocímboa da Praia, no sul da província as forças moçambicanas estavam a escoltar uma coluna de viaturas de passageiros e carga na EN1, num troço de 30 km alvo de ataques. São sinais de que a segurança pode estar a consolidar-se no norte da província e o terror e o pânico a ganharem terreno na parte sul.



- Protegidos pelas experientes tropas ruandesas, Palma e Mocímboa da Praia estão aparentemente “libertos” e preparam-se para receber os projectos bilionários de gás natural da bacia do Rovuma. No sul, os recentes ataques dos extremistas violentos representam uma grande ameaça para os projectos de grafite, energia solar e rubis em Ancuabe, Balama e Montepuez.
- Governo continua a “investir” no silêncio, mesmo perante o desespero da população e os sinais de que os extremistas violentos podem ter atravessado para o norte de Nam-pula. Expansão do conflito para o sul de Cabo Delgado vai provocar uma nova vaga de deslocados, agravando a situação humanitária na província.



Na quinta-feira da semana passada (9 de Junho), militares e polícias ruandeses escoltaram o primeiro grupo de 123 pessoas do campo de deslocados de Quitunda (distrito de Palma) para a aldeia de Nanduadua (município de Mocímboa da Praia), norte de Cabo Delgado¹. À sua chegada, as 123 pessoas foram recebidas pelo edil de Mocímboa da Praia, Momba Cheia Carlos, e outros dirigentes locais.

Localizada nas proximidades de Afungi - o local onde estava a ser desenvolvido o projecto de LNG liderado pela francesa TotalEnergies, a aldeia de Quitunda alberga 3.556 deslocados, a maioria oriunda do distrito de Mocímboa da Praia. Uma nota do Ministério da Defesa do Ruanda indica que todos os deslocados que estão em Quitunda serão acompanhados para as suas zonas de origem.

¹ <https://www.mod.gov.rw/news-detail/the-government-of-the-republic-of-mozambique-officially-returns-the-people-of-mocimboa-da-praia-city-to-their-homes>



O regresso dos primeiros deslocados à Mocimboa da Praia acontece um mês depois do edil Momba Cheia Carlos ter dado um prazo de 10 dias para os funcionários da autarquia apresentarem-se nos seus postos de trabalho. Na sua convocatória, o edil ameaçava tomar medidas administrativas contra funcionários que não se apresentassem até 15 de Maio último².

A primeira movimentação de deslocados de Quitunda para Mocimboa da Praia tinha sido agendada pelas autoridades locais para 6 de

Março último, mas o Governo central mandou interromper devido à falta de condições mínimas nas zonas de origem. Foi através de um ofício dirigido governo distrital de Palma que a Secretaria distrital de Mocimboa da Praia informou que a partir de 6 de Março iniciaria a movimentação de famílias refugiadas em Quitunda e Maganja (Palma) para Mocimboa da Praia³.

Na mesma quinta-feira em que o primeiro grupo de deslocados regressava à vila de Mocimboa da Praia, mais para o centro da província

² <https://cddmoz.org/autoridades-da-mocimboa-da-praia-voltam-a-ameacar-funcionarios-para-regressarem-a-vila-no-dia-15-de-maio-2/>

³ <https://cddmoz.org/governo-reconhece-falta-de-condicoes-para-o-retorno-seguro-das-familias-a-vila-da-mocimboa-da-praia-2/>



as forças conjuntas da SADC, Moçambique e a chamada “Força local” estavam a conduzir uma ofensiva contra os extremistas violentos na floresta Namabo, zona do 5º Congresso, distrito de Macomia. Sem avançar números, o comunicado de imprensa da Missão da SADC em Moçambique (SAMIM, sigla em inglês) emitido nesta segunda-feira fala de extremistas violentos mortos e outros feridos durante os combates, e da recuperação de armas do tipo AK 47 e munições. Do lado da SAMIM e das forças moçambicanas, houve registo de sete baixas: um morto e seis feridos.

O comunicado da SAMIM surge três dias depois de o grupo Estado Islâmico ter reivindicado que seus militantes emboscaram uma patrulha das Forças de Defesa e Segurança (FDS), onde terão causado duas baixas e ferimentos a vários militares⁴. A Zitamar News relaciona a embosca-

da com o ataque confirmado por fontes locais contra um contingente da Unidade de Intervenção Rápida (UIR), uma divisão das forças especiais da Polícia moçambicana. O referido ataque terá acontecido na aldeia Nova Zambézia, a seis quilómetros de 5º Congresso, local onde a SAMIM lançou uma ofensiva a 9 de Junho.

Enquanto isso, mas para o sul de Cabo Delgado, o pânico aumenta à medida que são reportados mais ataques dos extremistas violentos, com decapitação de civis e queima de casas. Tudo começou no dia 5 de Junho, quando foi lançado o primeiro ataque no distrito de Ancuabe, concretamente na aldeia de Nanduli. Três dias depois, foi reportada mais uma incursão que resultou na morte de dois trabalhadores do Projecto de Grafite de Ancuabe, uma subsidiária da australiana Triton Minerals Limited. Ainda em Ancuabe, os extremistas violentos lançaram o terceiro ata-

⁴ <https://zitamar.com/is-claims-assault-on-security-forces-in-macomia/>



que no último sábado, tendo decapitado pelo menos quatro pessoas e raptado cerca de 10.

No mesmo dia (sábado), um grupo de homens que se acredita ser o responsável pelos ataques foi visto a descer de Ntutupue, em Ancuabe, em direcção ao posto administrativo de Mazeze, em Chiúre, um dos distritos que fica no extremo sul de Cabo Delgado, no limite com a província de Nampula. Já no domingo, começaram a circular informações sobre a ocorrência de ataques em Chiúre: o primeiro em Nrethe e depois em Micoleni, duas aldeias do posto administrativo de Mazeze.

De Chiúre, o grupo seguiu até Mecúfi, um distrito do litoral que também fica no extremo sul de Cabo Delgado, no limite com Nampula. Na tarde desta terça-feira lançaram um ataque em Napuiliamuite, uma aldeia de Mecúfi. Há registo de civis mortos e outros raptados, além de casas queimadas. Depois deste ataque, os extremistas violentos terão abandonado Cabo Delgado e atravessado o rio Lúrio para o norte de Nampula, concretamente para Memba, um distrito do lito-

ral onde se acredita terem sido recrutados muitos jovens que protagonizam ataques violentos. Nampula pode ser o novo palco do extremismo violento, cinco anos depois do início do conflito.

A expansão do conflito para o sul de Cabo Delgado provocou uma nova vaga de deslocados, situação que vai agravar a crise humanitária na província. Milhares de pessoas estão a abandonar as suas aldeias nos distritos de Ancabue, Metuge, Chiúre e Mecúfi. Os destinos mais procurados são a cidade de Pemba e as vilas de Chiúre e Mecúfi. Uns chegam a pé e outros de carros de transporte de passageiros. Como sempre, as mulheres e crianças estão em maior número.

A falta de informação oficial sobre a situação que se vive no terreno está a deixar milhares de pessoas em pânico. Os extremistas violentos estão a expandir a sua campanha de terror em Ancuabe, Chiúre e Mecúfi, perante o silêncio das autoridades. A Ministra do Interior, Arsénia Masingue, e o Comandante-geral da PRM, Bernardino Rafael, estão em Cabo Delgado há quase uma semana, mas evitam abordar publicamente



a situação dos ataques.

A única aparição foi do Governador de Cabo Delgado, Valige Tauabo, que na última quarta-feira (8 de Junho) aconselhou as famílias que abandonaram as suas casas em Ancuabe a retornarem às suas aldeias porque a situação estava controlada⁵. Claro que a situação não estava e não está controlada. Prova disso é que no domingo (12 de Junho) uma extensa coluna de viaturas de passageiros e de carga teve que ser escoltada pelas FDS ao longo da Estrada Nacional Nº1 (EN1), no troço de aproximadamente 30 quilómetros, entre a aldeia de Muepane (distrito de Metuge) e Silva Macua (distrito de Ancuabe).

A aldeia de Muepane, local de partida da escolta militar, fica a cerca de 25 quilómetros da cidade de Pemba. À medida que os extremistas violentos encurtam a distância à capital de Cabo Delgado, os níveis de alerta aumentam. Esta terça-feira mais uma escolta militar acompanhou uma coluna de viaturas de Muepane (também conhecido por cruzamento de Metude) à Silva

Macua, onde começa a Estrada Nacional Nº380 que liga os distritos do centro e norte de Cabo Delgado.

A Associação Provincial de Futebol de Cabo Delgado decidiu suspender os jogos do campeonato da segunda divisão devido à insegurança⁶. Na terça-feira da semana passada, a mineradora australiana Syran Resources, que explora grafite no distrito de Balama desde 2020, suspendeu as actividades de transporte rodoviário devido à ocorrência de ataques nas proximidades da sua mina⁷. A Triton Minerals Limited, que perdeu dois trabalhadores no seu projecto de grafite de Ancuabe, suspendeu as negociações na bolsa de valores de Austrália, devido à insegurança no sul de Cabo Delgado⁸.

Nesta terça-feira, 14 de Junho, a Montepuez Ruby Mining (MRM), uma subsidiária detida em 75% pela britânica Gemfields, manifestou preocupação com a aproximação dos ataques à sua concessão de rubis. Ancuabe, um dos distritos alvo de ataques, situa-se a 65 quilómetros de

⁵ <https://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-governador-garante-que-regi%C3%A3o-de-ancuabe-atacada-j%C3%A1-est%C3%A1-segura/a-62068260>

⁶ <https://www.lance.co.mz/artigo/situacao-de-seguranca-em-cabo-delgado-leva-a-suspensao-do-campeonato-local?fbclid=IwAR0ULIRoSxHfhHwOMDzJJ9mikOoCKACjmwI-CkiKqDAEeN6R2sVhbSlc5XM>

⁷ <https://www.reuters.com/article/syrah-resources-mozambique-idUSKBN2NQ059>

⁸ <https://mznews.co.mz/en/syrah-resources-suspende-transportes-para-sua-mina-de-grafite-em-cabo-delgado-apos-segundo-ataque/>

Namanhumbir, local das operações da MRM. “Os incidentes são relatados como tendo ocorrido entre 15 e 40 quilómetros a norte das estradas nacionais nº1 e nº14 (EN1 e EN14), a principal rota utilizada pela MRM para viajar de e para Pemba”, lê-se no comunicado divulgado ontem. As viagens foram restringidas, mas as operações mineiras e de processamento permanecem inalteradas.

Decisão diferente teve a portuguesa Efacec, que interrompeu as obras de construção da

Central Solar de Metoro, um projecto orçado em 56 milhões de dólares e que resulta da parceria entre a empresa francesa Neon e a Electricidade de Moçambique (EDM). Os trabalhos foram interrompidos na semana passada, depois do ataque de 5 de Junho, na aldeia de Nanduli⁹. Com capacidade de gerar 68 GWh de energia por ano, a Central de Metoro está a ser implantado numa área de 138 hectares e constitui o maior projecto de energia solar de Moçambique¹⁰.

A evolução do conflito em Cabo Delgado

⁹ <https://cartamz.com/index.php/politica/item/10941-isis-aperta-em-ancuabe-interrompidas-obras-da-construcao-da-estacao-solar-de-metoro>

¹⁰ <https://www.cartamz.com/~cartamzc/index.php/empresas-marcas-e-pessoas/item/10335-inaugurada-a-central-solar-de-metoro-no-distrito-de-ancuabe-em-cabo-delgado>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Coordenador do Programa: Prof. Domingos do Rosário
Coordenador-Adjunto do Programa: Américo Maluana
Editor: Emídio Beula
Autor: Abdul Gafur Tavares e Emídio Beúla
Equipa Técnica: Emídio Beúla; Leonel Sapite (Nampula); Abdul Gafur Monteiro Tavares (Cabo Delgado); Evaristo Lucas (Niassa)
Layout: CDD

Contacto:

Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz

E-mail: info@cddmoz.org

Website: <http://www.cddmoz.org>



Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique